

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Carnival, Textile Printing, and Representation: The “Exus Contemporâneos” Wing in Grande Rio’s 2022 Carnival

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Resumo

O presente artigo faz uma leitura visual e conceitual do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”, integrante do setor 6, do enredo “Fala, Majeté: Sete Chaves de Exu”, que garantiu à Acadêmicos do Grande Rio o título de campeã do Carnaval carioca de 2022. Destacando o papel da estamparia no objeto de estudo como forma de recurso narrativo, analisamos o trabalho de Antônio Gonzaga e Leonardo Bora, em que o design é aliado às formas de expressões artísticas, utilizando referências da arte urbana e da estética de Jean-Michel Basquiat. A construção do figurino baseia-se na figura de Exu, homenageado pelo enredo, em diálogo com as artes, a moda, o imaginário popular e a produção cultural, tanto brasileira quanto internacional. A análise das estampas se dá por meio do uso de símbolos, cores e texturas que, ao dialogarem com o enredo, evidenciaram uma mensagem política, demonstrando como o carnaval se renova ao mesmo tempo que segue sendo um espaço de resistência, criatividade e afirmação identitária.

.Palavras-chave: carnaval das escolas de samba; estamparia; arte.

Abstract

The article offers a visual and conceptual analysis of the carnival costume from the “Exus Contemporâneos” wing, part of sector 6, in the parade theme “Fala, Majeté: Sete Chaves de Exu”, which secured Acadêmicos do Grande Rio the title of champion of Rio de Janeiro’s 2022 Carnival. Highlighting the role of print design in the object of study as a narrative resource, we analyze the work of Antônio Gonzaga and Leonardo Bora, where design merges with artistic expressions, drawing inspiration from urban art and the aesthetics of Jean-Michel Basquiat. The costume’s



construction is based on the figure of Exu, honored in the parade theme, in dialogue with art, fashion, popular imagination, and both Brazilian and international cultural production. The analysis of the prints focuses on the use of symbols, colors, and textures, which, in conversation with the theme, conveyed a political message, demonstrating how Carnival constantly reinvents itself while remaining a space for resistance, creativity, and identity affirmation.

Keywords: samba school carnival; textile printing; art.

Introdução

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD/EBA/UFRJ), orientada por duas grandes áreas de estudo: o design de estampas e o carnaval carioca das escolas de samba. A abordagem proposta reside na contribuição para o campo de estudo estabelecendo uma relação entre ambas as áreas, ao apresentar uma perspectiva que ressalta a estamparia como um recurso narrativo. Notamos que tecidos estampados dentro do setor cultural, como em figurinos para o teatro e para a televisão, em grupos de danças regionais ou, como no caso deste artigo, no carnaval, ainda são pouco estudados em relação aos tecidos estampados empregados no mercado de moda. Consideramos, então, a relevância, para o setor, de explorar esse recurso de comunicação como uma forma de linguagem não-verbal.

No âmbito do design, nossa análise se propõe a fazer uma leitura visual de um figurino carnavalesco específico e de duas estampas produzidas exclusivamente para o mesmo. Portanto, refletimos sobre seu processo de criação, as intenções visuais e conceituais em torno dessas peças e, principalmente, seu poder de comunicação em transmitir as mensagens propostas pelo enredo.

Para realizarmos a análise visual a partir dos croquis originais do figurino extraído do acervo da escola de samba Grande Rio, utilizamos a divisão do figurino em “patamares corporais”, proposta por Felipe Ferreira (1999, p. 105-106). Posteriormente, esmiuçamos os principais elementos visuais das estampas, discutindo suas características e intenções. Além disso, coletamos depoimentos exclusivos dos dois profissionais de maior



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

envolvimento na parte artística e visual das peças, os carnavalescos Leonardo Bora e Antônio Gonzaga, autores do projeto visual.

A partir desse recorte, da análise realizada e das discussões geradas em torno das estampas em destaque, almejamos contribuir para o fomento de debates sobre a estamparia, em contextos distintos da área da moda, como um meio e uma ferramenta de comunicação.

1.O Desfile da Grande Rio em 2022 e o Setor 6 “De Tinta e de Sangue”

Em 2022, a escola de samba Acadêmicos do Grande Rio, de Duque de Caxias, localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, desfilou com um enredo que fez história na Marquês de Sapucaí. Intitulado “Fala, Majeté: Sete Chaves de Exu”, o desfile levou a escola a conquistar seu primeiro título de campeã no Grupo Especial. Além de ter recebido inúmeros prêmios, como o Estandarte de Ouro de Melhor Escola, o desfile foi reconhecido por alguns especialistas como um dos melhores do século (Motta, 2022).

Quando um enredo é construído de forma original e estruturada, não são necessários grandes conhecimentos prévios em torno do assunto para entender o que está sendo apresentado na avenida, fortalecendo seu caráter democrático, sendo a experiência sensorial o suficiente para a compreensão daquele discurso. Pudemos ver esse fenômeno no desfile da Grande Rio em 2022. Para isso, destacamos dois pontos essenciais que culminaram nesse resultado: um enredo potente e aclamado pela comunidade da escola, aliado a profissionais que tiveram a capacidade de dar vida a ele com maestria.

Como o foco do presente artigo é abordar a plástica do desfile, destacamos a equipe “Bora-Haddad”, como ficou conhecida no universo das escolas de samba, liderada pelos carnavalescos Leonardo Bora e Gabriel Haddad. Ambos possuem uma sólida trajetória acadêmica e profissional, tendo colaborado com diversos nomes do carnaval antes de iniciarem a assinatura conjunta de seus próprios desfiles. A parceria na posição de carnavalescos teve início em 2018, na Acadêmicos do Cubango. Em 2020, assumiram o posto de carnavalescos da Acadêmicos do Grande Rio e, logo em sua estreia no Grupo Especial, alcançaram o vice-campeonato com o enredo “Tata-Londirã – o canto do caboclo no quilombo de Caxias”¹ (Bora, 2025).

Outro profissional de extrema importância para esta pesquisa é o artista visual Antônio Gonzaga. Designer por formação, Gonzaga destacou-se no Carnaval

1

O enredo homenageou Joãozinho da Gomeia, renomado babalorixá que estabeleceu seu terreiro em Duque de Caxias. A narrativa destacou sua trajetória desde a infância na Bahia, passando pela iniciação no candomblé em Salvador, até a fundação da Nova Gomeia no Rio de Janeiro, abordando temas como intolerância religiosa, racismo e homofobia. A escola buscou resgatar sua identidade ao valorizar um símbolo de resistência e representatividade na cultura afro-brasileira.



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exu Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

de 2022, na Grande Rio, quando foi responsável pelo desenvolvimento da logo² do enredo e de todas as estampas utilizadas nos figurinos carnavalescos. Atualmente, junto a seu parceiro de trabalho André Rodrigues, Gonzaga assumiu a criação artística do carnaval da Portela.

É importante destacar a relevante contribuição dos profissionais Leonardo Bora e Antônio Gonzaga para a pesquisa e para este artigo. Leonardo Bora nos forneceu um depoimento que foi essencial para elucidar aspectos do processo criativo, além de ceder as imagens utilizadas nas análises que fundamentam este estudo. Antônio Gonzaga, por sua vez, também nos forneceu um depoimento que contribui para a compreensão das etapas e decisões envolvidas na criação artística.

Voltando ao “Fala, Majeté: Sete Chaves de Exu” e às circunstâncias que levaram a escola a adotar este enredo, precisamos considerar anteriormente o desfile de 2020 (“Tata-Londirã – o canto do caboclo no quilombo de Caxias”) como sendo fundamental para compreender a origem do enredo de 2022, pois, a partir do impacto emocional e simbólico que aquele desfile causou, a própria comunidade de Duque de Caxias expressou o desejo de que a agremiação mantivesse o foco em temáticas afro-religiosas (Liesa, Abre-Alas, Sábado, 2022). Foi nesse contexto que emergiu a ideia de abordar uma figura central, porém historicamente estigmatizada: Exu. Comumente associado a estereótipos negativos e comparado ao diabo, Exu tornou-se um dos símbolos das perseguições sofridas pelas religiões de matriz africana, sendo, portanto, um tema de relevante potência cultural e política a ser explorado no Carnaval.

O desfile foi estruturado em sete setores, as sete chaves citadas no título. Mesmo com essa divisão temática, esses setores se interligam e, juntos, configuram um ciclo contínuo, evocando o dinamismo e a circularidade, características atribuídas a Exu, como vemos nesta fala de Simas (2019, p.16): “Legba não é o anulador tirânico das diferenças; é o comunicador que possibilita o convívio fecundo entre elas. Gosta de fluxos, é inimigo do conforto e vez por outra desarticula tudo para estabelecer a necessidade de fundar a experiência em bases diferentes”. Os sete setores, são: 1. Criação e Encruzilhada, 2. Raiz da Liberdade, 3. Terreiro e Mercado, 4. Alma das Ruas, Noites da Lapa, 5. Festas, Folias, Carnavais, 6. De Tinta e de Sangue e 7. Recriações e Vozes do “Lixo”. A partir deste ponto, direcionamos nossa atenção ao setor 6, para então analisar um dos figurinos carnavalescos que o compõem.

2

No Carnaval das escolas de samba, a logo é a síntese gráfica dos elementos que representam o enredo, funcionando como a principal peça de divulgação do desfile. Ela orienta a identidade visual daquele ano, desdobrando-se em todas as demais peças gráficas produzidas.



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

O setor 6, intitulado “De Tinta e de Sangue”, enfatiza a presença de Exu na arte contemporânea, tanto brasileira quanto internacional. Sua figura é evocada em diversas expressões artísticas e se encontra em espaços dedicados à arte, como livros, espetáculos, filmes, músicas, museus e galerias. A inclusão de Exu nesses contextos possui a mesma relevância simbólica de abordá-lo em um desfile de escola de samba, podendo até ser interpretada como um ato de subversão ao trazer à tona um tema que a sociedade frequentemente reprimiu ou marginalizou.

O ato de dar visibilidade e de debater publicamente uma figura como Exu é essencial para combater preconceitos enraizados e para desmistificar certas associações feitas erroneamente, como a de Exu com o Diabo, como explicado pela Grande Rio no Livro Abre-Alas (Liesa, Abre-Alas, Sábado, 2022, p. 278):

é preciso registrar, em letras garrafais, que: 1 – Este enredo parte do pressuposto de que Exu não é o Diabo das cosmogonias judaico-cristãs e dos discursos odiosos de determinados líderes neopentecostais; 2 – A partir desse pressuposto, é fato que a narrativa proposta para o desfile da Grande Rio continua a contribuir, de saída, para os urgentes debates acerca da intolerância religiosa e do racismo religioso, desmistificando a máscara negativa que muitos insistem em colocar sobre a indecifrável face de Exu. Exu, pois, é multifacetado. Exu são muitos!

O setor 6, portanto, desempenha um papel importante dentro do enredo refletindo diretamente sua proposta geral: questionar, desconstruir e ressignificar narrativas estigmatizadas por meio da arte, do diálogo e das representações de Exu na cultura de uma forma geral. Para aprofundar a análise dessas manifestações, destacamos um dos figurinos que integram esse setor, o da ala “Exus Contemporâneos”, pois acreditamos que ele representa muito bem as ideias mencionadas anteriormente.

3. Ala “Exus Contemporâneos”

Concentramo-nos na busca por um figurino carnavalesco que transmitisse, de forma visual e, acima de tudo, por meio da estamparia, as ideias apresentadas tanto no setor quanto no enredo como um todo. Após a leitura das descrições das alas do setor 6 presentes no Livro Abre-



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Alas, optamos por destacar o figurino da ala “Exus Contemporâneos”, visto que a relevância desse figurino em relação aos demais reside no fato de que os tecidos estampados que o compõem desempenham um papel fundamental ao traduzir, para o contexto da avenida, os conceitos e as intenções propostas pelos carnavalescos.

Nesse sentido, a estamparia emerge como um recurso narrativo, um elemento de design que funciona como meio de comunicação visual, capaz de articular e expressar ideias complexas e híbridas. Trata-se de uma abordagem que transcende a função decorativa, posicionando a estamparia como um elemento essencial na construção do conceito do desfile ao materializar ideias e significados em formas, cores e grafismos que ajudam no entendimento pelo público.

A associação entre “contemporâneo” e “Exu”, contida no nome da ala evidencia um aspecto fundamental: Exu é uma entidade que também pertence ao nosso tempo. Ele dialoga com uma sociedade em constante transformação, que permeia tanto os espaços urbanos quanto as manifestações da cultura pop.

Deslocar Exu dos terreiros para o ambiente contemporâneo midiático constitui o cerne conceitual desse figurino, conforme descrito no Livro Abre-Alas (Liesa, Abre-Alas, 2022, Sábado, p. 367):

Se Exu é tão poderoso e enigmático que, como provocam as narrativas míticas, nasceu antes do que a própria mãe e matou um pássaro ontem com a pedra que só jogou hoje, é fato que ele não envelhece: tendo o tempo a seu favor (ou criando o próprio tempo), permanece em transformação, sendo assimilado por artistas do hoje e regurgitado em telas, tintas, películas, discos, livros, fantasias de carnaval. Exu está nos museus, nos muros, nas baladas, nas telinhas, nas telonas, nas escolas e nas escolas de samba – sempre esteve, mas talvez não fosse visto.

O trecho final – “sempre esteve, mas talvez não fosse visto” – chama atenção para a presença de Exu nesses contextos e nessas obras, mesmo que muitas vezes relegado à invisibilidade, ou seja, ignorado pelo consumidor, por desconhecimento ou preconceito, do produto cultural ao



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

qual está inserido. O figurino dessa ala faz o contrário disso, pois evidencia sua centralidade, colocando Exu como uma figura integrada ao imaginário atual



Figura 1 – Croqui do Figurino Carnavalesco da Ala “Exus Contemporâneos”,
Leonardo Bora, Grande Rio, 2022. Fonte: Acervo Grande Rio.

Com a finalidade de fazer uma descrição visual do figurino da ala “Exus Contemporâneos” (Figura 1), consideramos o livro *O Marquês e o Jegue*, em que Felipe Ferreira faz a classificação dos “patamares corporais” (Ferreira, 1999, p. 105-106), que são, segundo ele, elementos específicos dos figurinos voltados para as escolas de samba e que podem ser identificados como:

1. Elementos apoiados na cabeça: chapéus de diversas formas e “cabeças”;
2. Elementos apoiados nos ombros: vestidos, camisas, blusas, batas e similares, além de golas, palas e esplendores;

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

3. Elementos apoiados na cintura: calças, saias, crinolinas, paniers, cinturões e gravatas;
4. Elementos apoiados no pescoço: colares e similares;
5. Elementos apoiados nos braços e pernas: pulseiras, braçadeiras e perneiras;
6. Elementos presos às mãos: luvas e alegorias de mão;
7. Elementos presos aos pés: sapatos e simulações de pés de animais.

Utilizando a classificação de Ferreira (1999), no grupo “1. Elementos apoiados na cabeça”, identificamos plumas em tons de laranja e vermelho, acompanhadas por uma espécie de fios pretos que emergem do mesmo emaranhado. Esses fios podem ser interpretados como uma alusão à conexão dos artistas homenageados com a tecnologia, reforçando a ligação de Exu com o mundo de hoje. Do ponto em que se originam as plumas, temos um elemento de grande relevância simbólica, a coroa.

A coroa remete diretamente ao trabalho de Jean-Michel Basquiat³, o artista norte-americano, homenageado principalmente na segunda estampa do figurino, que iremos analisar mais a frente, costumava pintar coroas como um símbolo de resistência em suas obras. Conforme explica Basílio (2024, p. 27-28):

A coroa nas obras de Basquiat é um símbolo profundamente carregado de significado, especialmente quando colocadas sobre figuras negras que fizeram parte da formação cultural do artista, como boxeadores, músicos e ativistas. Ela (coroa) atua não apenas como uma homenagem pessoal do artista a seus heróis, como também uma poderosa declaração política e cultural. Ao coroar essas figuras, Jean-Michel Basquiat reescreve a história e de certo modo, faz uma reparação na narrativa histórica de apagamento e marginalização que os indivíduos negros sofreram ao longo dos séculos, com a colonização e a escravidão.

Além da coroa, outro elemento notável apoiado na cabeça são os fones de ouvido, pois estabelecem uma conexão com a estampa da capa, simbolizando a música, além de, assim como os fios, também serem um

3

Jean-Michel Basquiat (1960-1988) foi um artista norte-americano da cidade de Nova York. Suas obras históricas, hoje vendidas por milhões de dólares, são relacionadas à cultura urbana e à comunidade negra e latina. Sua obra abrange inúmeras pinturas, grafites e intervenções em objetos. Repleta de referências urbanas, ela incorpora símbolos recorrentes, como caveiras e coroas, que foram interpretados de diversas formas por historiadores e, atualmente, são ícones da cultura popular. Sem nunca ter cursado uma escola formal de arte, e iniciando sua carreira artística no grafite, ele é considerado por especialistas como um gênio do nosso tempo (Ávila-Claudio, 2023).



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

elemento tecnológico amplamente presente no cotidiano contemporâneo. Por fim, no rosto, vemos um par de óculos no modelo espelhado futurista; esse acessório também reforça o diálogo do figurino com a moda, cultura urbana e o universo da música.

Na categoria “2. Elementos apoiados nos ombros”, identificamos um paletó com corte de alfaiataria que incorpora ombreiras destacadas, ampliando sua estética para além do convencional e transportando-a para o universo dos figurinos carnavalescos. As ombreiras apresentam os mesmos fios pretos e possuem um acabamento em amarelo que dá origem ao volume projetado. Parece haver a intenção de criar uma projeção de elementos que transcenda a estrutura tradicional de um paletó.

Outro elemento de grande importância que se enquadra nessa categoria é a capa. Com seu caráter mítico e de poder, ela une todas as peças de maneira impactante. Exu, cujo um de seus diversos nomes é Capa Preta, é perfeitamente representado por esse acessório, visto que a capa, em nosso repertório visual, está frequentemente ligada a super-heróis, grandes mestres, figuras históricas, míticas, sábias e nobres. Como um objeto que envolve e abraça, a capa se torna ainda mais expressiva pelo fato de carregar o trabalho de diversos artistas e envolver a roupa que utiliza a estampa homenageando Basquiat. A capa conecta a essência do figurino à trajetória e à simbologia presentes no enredo carnavalesco; ela, assim como a utilização das estampas que serão discutidas a seguir, assumiu o papel de transformar o croqui de uma roupa de alfaiataria em um verdadeiro figurino carnavalesco, imbuído de teatralidade.

Além da função estética e conceitual, é importante frisar também que a capa desempenha um papel fundamental na composição de volume espacial da ala. Nos desfiles das escolas de samba cariocas, realizados no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, a estrutura de cortejo linear e a disposição das arquibancadas permitem diferentes ângulos de visão. Por isso, é crucial que os figurinos tenham volume suficiente para evitar a impressão de “buracos” na formação da escola, criando uma massa de cor visível de longe. No caso desse figurino, cuja base remete a uma peça com corte de alfaiataria, a capa, assim como os volumes na cabeça e nas



ombreiras, torna-se essencial para alcançar o impacto visual necessário no desfile.

Por dentro do paletó, observamos um colete com botões e o colarinho de uma camisa acompanhado de uma gravata. O croqui sugere a necessidade de algo que simule visualmente essa vestimenta para evocar a ideia de um paletó, acreditamos que especialmente para fazer referência a um estilo popular nos anos 1970 utilizado por artistas da mesma época de Basquiat e inclusive pelo próprio.

No segmento “3. Elementos apoiados na cintura”, observamos a presença de um cinto, acessório amplamente utilizado no cotidiano, mas raramente incorporado aos figurinos carnavalescos. Além desse, outro elemento pertencente a essa categoria é a calça. A combinação do cinto com a calça pantalone, também conhecida como boca de sino, remete à moda e ao estilo característicos da década de 1970. Nesse contexto, Parreira *et al.* (2020, p. 29) destacam que as peças de vestuário mais utilizadas nesse período incluíam “saías com cortes masculinos ou compridas, chapéus, coletes, malhas, casacos, calças largas ou à boca de sino”. Mais uma vez identificamos elementos de uma estética que definiu tendências de moda na mesma época de Basquiat.

Na categoria “4. Elementos apoiados no pescoço”, temos a gravata, acessório essencial na composição do estilo de se vestir nos anos 1970, que mencionamos anteriormente. Já na categoria “5. Elementos apoiados nos braços e pernas”, não encontramos nada que se enquadre. Em “6. Elementos presos às mãos”, podemos considerar o próprio acabamento da capa, visto que as mãos são utilizadas para abri-la, revelando mais detalhes da estampa.

Por fim, em “7. Elementos presos aos pés”, temos o sapato. Um clássico modelo Luís XV, comumente utilizado em figurinos carnavalescos. Nesse caso, o sapato se destaca por meio das cores chamativas e pela grande fivela azul no centro.

Depois de abordar uma visão macro sobre o conceito do figurino, descrever e analisar os elementos que o compõem, podemos direcionar nosso olhar para as estampas. Os padrões repetitivos, que iremos apresentar a seguir, mais conhecidos pelo termo *rapport*, são duas criações originais



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

desenvolvidas por Antônio Gonzaga, a partir dos croquis de Leonardo Bora, e disponibilizadas pelo acervo digital da Grande Rio para esta análise.



Figura 2 – Estampa utilizada na capa do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”, Designer: Antônio Gonzaga, Grande Rio, 2022. Fonte: Acervo Grande Rio.

A primeira estampa (Figura 2) foi aplicada na capa do figurino da ala “Exus Contemporâneos”. Trata-se de uma composição visual elaborada a partir de colagens de diferentes elementos, como capas de livros e discos, imagens de artistas e referências a obras culturais associadas ou relacionadas simbolicamente a Exu. Em depoimento concedido para esta pesquisa⁴, Leonardo Bora destacou a escolha intencional dessa colagem e fez uma brincadeira a respeito da dualidade da palavra “capa”. Ele associou o termo tanto à peça de vestuário utilizada no figurino, que serve como suporte para a aplicação da estampa, quanto às capas de livros e discos que compõem a imagem:

E aí a gente meio que brincou com isso, mostrando um Exu cosmopolita, esse imaginário que ultrapassa todas as fronteiras artísticas. E aí a capa era uma colagem de outras capas, né? A gente queria uma capa que fossem muitas capas. Então, capas de álbuns musicais, capas de livros, capas de revistas, signos que evocam esse imaginário de Exu (Bora, em depoimento colhido em abr./2024).

4

Depoimento não publicado, em caráter informal, concedido a pesquisadora Erica Huebra da Silva, no dia 12 de abril de 2024, (informação anônima).o Prédio da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Já no trecho que destacamos do depoimento de Gonzaga⁵, a respeito da mesma estampa, ele descreve o processo criativo por trás da confecção dela, e a preocupação em selecionar imagens que já fazem parte do imaginário popular. Ressaltando o objetivo de integrar essas figuras umas às outras, com o intuito de alcançar um efeito de “colcha de retalhos”, ou como ele mesmo disse:

É... Porque essa... Que é a parte interna da capa, né!? Também é um processo parecido. A gente trabalhou com alguns elementos, alguns artistas que trabalham com a figura de Exu, de alguma forma, ou nas artes plásticas, ou na música e tal, e de que maneira essas imagens são colocadas para o público. E aí a gente estudou essas imagens, retrabalhou elas, brincou com as cores, brincou com as texturas, brincou com as dimensões, para formar essa grande... Aí, de fato, uma grande colcha de retalhos em homenagem a esses artistas que trazem Exu como uma referência artística (Gonzaga, em depoimento colhido em set./ 2024).

Encontramos uma descrição da estampa no Livro Abre-Alas, evidenciando a relevância da estampa no figurino carnavalesco em questão e ressaltando sua importância na construção narrativa da peça. Esse trecho destaca como a estampa dialoga com o tema central do enredo. O livro afirma tratar-se de:

colagem de estilhaços artísticos que nos ajudam a ver a diversidade de interpretações de Exu propostas por realizadores que têm se preocupado em desmistificar as visões negativas direcionadas a essa entidade. Nas capas dos “Exus contemporâneos”, veem-se dezenas de capas de discos, livros, exposições, documentários, obras que celebram o dinamismo de Exu e propõem novas travessias artísticas (Liesa, Abre-Alas, Sábado, p. 367).

Desta vez, trouxemos novamente a estampa apresentada acima, mas agora enumeramos nela os elementos que conseguimos identificar na composição (Figura 3).

5

Depoimento não publicado, em caráter informal, concedido a pesquisadora Erica Huebra da Silva, no dia 9 de setembro de 2024, on-line.



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira



Figura 3 – Estampa utilizada na capa do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”, com fragmentos numerados. Designer: Antônio Gonzaga, Grande Rio, 2022. Fonte: Acervo Grande Rio.

Ao identificar alguns dos artistas e das referências presentes na capa, encontramos entre as obras literárias: Um Exu em Nova York, de Cidinha da Silva (1); Xica da Silva, de Leonardo Antan (2); O Corpo Encantado das Ruas, de Luiz Antonio Simas (3); e Pedagogia das Encruzilhadas, de Luiz Rufino (4).

No universo musical, podemos ver álbuns como Parabólicamara, de Gilberto Gil (5); Tecnomacumba, de Rita Bennedito (6); e AmarElo, de Emicida (7). Entre as músicas referenciadas, destacam-se: “Esú”, de Baco Exu do Blues (8); “Bravum de Elegbara”, de Fabiana Cozza (9) e; “Exu nas Escolas”, de Elza Soares (10);

No campo das artes visuais, identificamos imagens referenciando os artistas plásticos: Jean-Michel Basquiat (11 e 12), Rafael Bqueer (13), Abdias do Nascimento (14) e Mulambo (15). Além disso, a estampa incorpora o símbolo da banda BaianaSystem (16), uma ilustração do ator Grande Otelo (17) e uma obra produzida em lambe-lambe pelo coletivo Tupinambá Lambido (18).

Encontramos também algumas palavras e frases utilizadas frequentemente no desfile como: Exu te ama (19); Laroyê (20); Axé Exu (21); Nunca foi sorte sempre foi Exu (22); Mojubá (23) e Adakê (24). Por fim, podemos destacar também o escudo da Grande Rio (25); padronagens africanas que foram atribuídas, segundo o Livro Abre-Alas (Liesa, Abre-Alas, Sábado, p.368) à marca de moda Meninos Rei (26 e 27); uma máscara africana

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exu Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

estilizada, que se assemelha muito à utilizada no figurino carnavalesco da Ala das Baianas (28), e por fim, símbolos ligados a Exu: primeiro, o tridente (29), que, de acordo com Linhares (apud W. Abimbola, 2009, p.8), representa o próprio Exu: “O tridente no Brasil, para as religiões de matriz africana, representa Exu” (29) e, depois, os búzios (30), símbolo de prosperidade e proteção, além de serem usados no jogo de búzios para comunicação espiritual.

Após a leitura individualizada das referências visuais presentes na estampa, é possível adotar uma abordagem mais ampla, distanciando-se dos detalhes para, então, contemplar a visão do conjunto.

Nesta etapa, é importante destacar que Antônio Gonzaga, enquanto artista visual responsável por transpor essa interpretação para a avenida, desempenhou um papel que ultrapassou a simples junção de imagens. O processo criativo envolveu uma série de etapas, incluindo a pesquisa para a seleção das imagens, a reinterpretação, ou redesenho, das mesmas sob sua óptica artística, além da recoloração e da montagem, com o objetivo de garantir uma unidade visual entre os elementos.

Observamos que o que na estamparia podemos denominar como o “traço” da estampa, ou seja, o estilo visual dos elementos que a compõem, foi transformado para uma abordagem quase cartunesca. Os traços, mais rígidos, mantêm a característica principal das obras, mas com um número reduzido de detalhes, o que facilita a leitura à distância da representação de cada um deles. Há uma simplificação dos elementos mais complexos como as fotos dos artistas, utilizando o alto-contraste entre as cores empregadas para destacar as áreas de maior importância e possibilitar a leitura e a identificação dos originais.

Podemos traçar um paralelo entre esse estilo visual e o trabalho do artista plástico Andy Warhol, contemporâneo e amigo de Jean-Michel Basquiat. Segundo Basílio (2024, p. 32), Basquiat tinha diversas amizades no mundo da arte, e um dos seus amigos mais próximos era Andy Warhol. Warhol, ao contrário de Basquiat, gozava da admiração da elite branca e via em Basquiat uma característica que ele próprio acreditava ter perdido: uma conexão com a energia das ruas de Nova York. Embora Warhol não fizesse referências a Exu em suas obras, sua produção artística foi fundamental



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

para pautar a estética de uma era. Considerando que outras referências visuais que já citamos no figurino remetem justamente a esse período contemporâneo da história, faz total sentido a utilização de uma estética e de uma lógica próprias da Pop Art de Warhol, em que sua abordagem visual é caracterizada pelo uso de imagens reproduzidas em massa e alto-contraste entre as cores.

Para identificar quais são as cores predominantes na estampa, utilizamos o aplicativo Adobe Color. Fizemos o *upload* da imagem e ele fez uma leitura automática, criando uma cartela com as cores mais utilizadas na estampa, e seus respectivos códigos hexadecimais⁶.



Figura 4 – Cartela de cores extraída da estampa utilizada na capa do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”. Fonte: Autora.

Como a cartela de cores revela, destacam-se em maior intensidade o vermelho, o azul em duas tonalidades, o amarelo e, em menor frequência, o laranja. Ao observarmos a estampa em sua totalidade, é perceptível a predominância do vermelho. Dessa forma, direcionamos nossa atenção a essa cor específica.

A primeira conexão que fizemos entre a escolha do vermelho na estampa é o nome do setor, “De Tinta e de Sangue”. Conforme Pedrosa (1982, p. 109), “Cor do fogo e do sangue, o vermelho é a mais importante das cores para muitos povos, por ser a mais intimamente ligada ao princípio da vida”. Além dessa ligação, Goldman (1964, p. 99) ressalta que o vermelho “possui grande potência calórica, aumentando a tensão muscular e a pressão sanguínea”. Pedrosa (1982, p. 107) complementa, afirmando que a cor “possui elevado grau de cromaticidade e é a mais saturada das cores, decorrendo daí sua maior visibilidade em comparação com as demais”. Dessa forma, no caso de um figurino que, embora não apresente volume excessivo, se destina a um contexto de avenida, onde os detalhes da estamparia podem ser de difícil percepção à distância, faz muito sentido que a cor escolhida seja aquela que causará um grande impacto visual.

6

O sistema de código conhecido como hexadecimal é formado por seis letras precedidas do símbolo “#”, em que seus números consistem na representação da intensidade das cores vermelho, verde e azul. Tal combinação resulta nos valores da cor desejada, que variam entre 00, mais escuro e FF, mais claro (Vieira, 2021).

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Além do vermelho, observamos também uma recorrente utilização do azul, especialmente o azul-marinho. Esse tom desempenha um papel de equilíbrio em relação à saturação do vermelho, funcionando como um contraponto visual. Por ser uma cor fria, o azul proporciona uma espécie de “alívio” ao conjunto, suavizando o impacto do vermelho. Além disso, o azul-marinho estabelece um contraste significativo que também realça a intensidade do vermelho e cria uma harmonia cromática.

Segundo Heller (2007, p. 55), além da dimensão visual, é possível também encontrar uma explicação conceitual para a combinação dessas duas cores: “No acorde vermelho-azul unem-se forças corporais e espirituais. Vermelho-azul-ouro é o acorde do atraente, do valor e do mérito; de todas as qualidades ideais resultantes da superioridade corporal e espiritual”.

Uma das primeiras questões que levantamos na conversa com Antônio Gonzaga foi relacionada à coloração. Observamos uma certa diferença entre as tonalidades da simulação representada no croqui desenhado por Leonardo Bora e aquelas presentes na estampa final. Questionamos, então, se a escolha cromática foi intencional, com o objetivo de harmonizar a estampa com as características do setor 6, onde ela seria inserida, ou se as decisões foram tomadas ao longo do processo, resultando em alterações na composição final. Segundo Gonzaga essa mudança se deu por um movimento espontâneo durante a criação da estampa: “quando eu montei a estampa, eu acabei puxando mais para o vermelho de maneira não proposital, mas também apresentando para Haddad e para Bora. Eles gostaram. A gente acha que super funcionou na fantasia”. (Gonzaga, em depoimento colhido em set./2024)

A resposta de Gonzaga sobre o questionamento feito acima nos fornece um *insight* valioso sobre o trabalho em equipe, evidenciando como, ao transferir o trabalho para outra pessoa, diferente daquela que concebeu a ideia inicial, podem surgir outras sugestões, sejam elas intencionais ou, como nesse caso, espontâneas. O fluxo natural do trabalho, quando ele se envereda pela arte, frequentemente conduz a caminhos inesperados, diferentes dos inicialmente planejados. Muitas vezes, esse fluxo de diferentes olhares sobre o mesmo tema resultam em produções extremamente ricas por meio da colaboração.



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Concluimos os comentários a respeito dessa estampa abordando a construção do rapport. Trata-se de um *rapport* “com pé”, ou seja, todos os elementos da estampa estão virados para o mesmo lado, “corrido”, porque, desde o croqui, a intenção era que ele preenchesse a superfície da capa como um todo. Sendo construído dessa forma o desenho possibilita um fluxo contínuo, no qual todos os elementos da estampa aparecerão pelo menos uma vez.

Essa lógica de construção fluida e contínua é visível também na segunda estampa que analisamos, utilizada no tecido do paletó (figura 5), também produzida por Antônio Gonzaga. Aqui, a intenção do artista é ter uma abordagem estética diferente da primeira, trazendo a influência direta do traço característico do artista plástico norte-americano Jean-Michel Basquiat. Gonzaga esclarece que a proposta dessa estampa deveria remeter a uma linguagem mais urbana e caótica. Segundo suas palavras, “a ideia que esse setor tinha era brincar muito com essa profusão de elementos, de sobrepostos, que formariam uma grande massa” (Gonzaga, em depoimento colhido em set./2024). No entanto, apesar dessa percepção de caos, o objetivo era que, ao observar de forma mais atenta, fosse possível identificar as referências ao estilo de Basquiat.

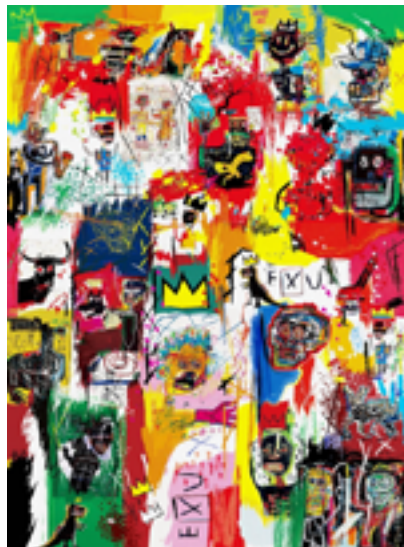


Figura 5 – Estampa utilizada na roupa (paletó) do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”, Designer: Antônio Gonzaga, Grande Rio, 2022. Fonte: Acervo Grande Rio.

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Ao abordar o processo criativo e a execução dessas estampas, questionamos Bora e, depois, Gonzaga sobre os métodos utilizados. Ambos destacaram que todo o processo foi realizado digitalmente, explicando:

A gente não escaneou nenhum livro do Basquiat, né!? A gente foi selecionando algumas imagens, algumas.... Algumas você pega em bancos de dados em alta resolução na internet e trabalha em cima. Vai colando uma na outra, vai manipulando. (Bora, em depoimento colhido em abr./2024)

Então, essa eu fiz totalmente digital. E eu pegava algumas obras do Basquiat e desenhava por cima, assim, os elementos que eram interessantes para a montagem. E essa estampa demorou muito para ficar pronta porque, assim, os desenhos deles, assim, a gente tinha que entender o que era o traço deles. Então, tem muitas linhas, muitos rabiscos, enfim, ela é zero limpa. (Gonzaga, em depoimento colhido em set./ 2024)

Nesse caso, entendemos a releitura de Gonzaga não apenas como uma inspiração criativa, mas também como uma homenagem. Dessa forma, fez-se necessário que, para homenagear um artista plástico cuja obra é demasiadamente expressiva, essa associação se tornasse clara por meio das principais características de suas obras, de seu "traço". O *Livro Abre-Alas* (Liesa, Abre-Alas, Sábado, 2022, p. 367) menciona também o fato de o trabalho autoral de Antônio Gonzaga transitar por veredas exusíacas, reforçando essa ligação entre o designer que fez a estampa e o homenageado.

No caso dessa estampa, diferentemente da primeira, não se trata de buscar especificamente os quadros que inspiraram Gonzaga. Isso porque estamos diante de uma interpretação do traço do artista e de uma releitura de suas obras, que se reflete de forma mais ampla e subjetiva. Ainda assim, é possível identificar, ao longo do desenho, elementos que remetem a personagens icônicos presentes no trabalho de Basquiat. Entre eles, destacamos o famoso dinossauro da obra *Pez Dispenser*, de 1984 (Figura 6, primeira imagem); a caveira do quadro sem nome, por isso nomeado como



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

Untitled, de 1982 (Figura 6, segunda imagem) e; o saxofonista da pintura também intitulada *Untitled* pela mesma razão da primeira, mas conhecida como *Stardust*, pois esta palavra se encontra escrita na parte superior do quadro original de 1983 (Figura 6, terceira imagem).



Figura 6 – Recortes da estampa do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”, Designer: Antônio Gonzaga, Grande Rio 2022. Fonte: Acervo Grande Rio.

Além dos personagens mencionados, observamos ao longo da estampa a presença de diversas outras figuras. Algumas de fácil identificação e referência mais clara, outras que são fruto da interpretação artística de Gonzaga. Apesar de, em certos momentos, apresentarem um caráter abstrato, esses personagens são extremamente expressivos, remetendo a figuras que lembram robôs ou animais, mas sempre transmitindo emoções intensas, como espanto, raiva e surpresa.

Além das figuras, a palavra “Exu” aparece escrita ao longo da estampa com um caligrafia característica das obras do artista homenageado. Também se fazem presentes as coroas, previamente mencionadas e um dos símbolos recorrentes na obra de Basquiat.

Um ponto essencial a ser destacado nessa composição é o tratamento dado ao traço. Todos os elementos gráficos apresentam sobreposições de linhas coloridas contrastando com áreas em preto, o que direciona o olhar para a figura central. A variedade de texturas, os rabiscos e as manchas conferem ao conjunto um aspecto que remete a uma parede grafitada carregada de interferências e camadas de diferentes agentes urbanos. O efeito final remete ao espaço urbano, evocando a estética do lambe-lambe devido à justaposição de áreas maiores de cor.

É interessante notar como a lógica de construção do *rapport* nessa estampa difere daquela utilizada na primeira, em que a segmentação intencional dos fragmentos foi utilizada justamente para passar a ideia de “colcha de retalhos” evitada nesse caso. Conforme explica Gonzaga: “Eu fui dando algumas pinceladas com algumas cores mais blocadas para poder fazer essa integração dos elementos, para tudo ficar de fato uma estampa e não uma colcha de retalhos, se não fica tipo, quadrinho por quadrinho” (Gonzaga, em depoimento colhido em set./2024). Percebemos uma preocupação em estabelecer uma unidade visual, na qual os blocos de cor desempenham um papel fundamental ao suavizar as transições entre os elementos, evitando um efeito fragmentado.

Repetimos o processo de filtragem de coloração utilizado na primeira estampa e nos deparamos com tons ligeiramente mais claros, mais saturados, mas ainda com a predominância do vermelho e do azul. A principal diferença cromática entre ambas está na presença do verde nessa segunda estampa, enquanto na primeira identificamos o azul-marinho em seu lugar.



Figura 7 – Cartela de cores extraída da estampa utilizada no paletó do figurino carnavalesco da ala “Exus Contemporâneos”. Fonte: Autora.

Ao questionarmos Gonzaga sobre as opções de coloração, ele destacou que essa combinação foi intencional, principalmente devido à necessidade, já mencionada anteriormente, de atender à visão macro do setor 6:

Era um setor que brincava muito com o uso do vermelho e do laranja, então era importante que, por mais que a gente tivesse nuance de outras cores, de longe a fantasia fotografasse como uma massa mais quente. Então tem menos azul, tem menos verde, tem um pouco de verde e um pouco de azul, mas, de longe, você enxerga a

Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

fantasia como algo que é o vermelho. (Gonzaga, em depoimento colhido em set./ 2024)

Considerando que as duas estampas possuem um alto nível de detalhamento e são visualmente distintas, o fato de que as colorações sejam próximas, mas não idênticas, revelam uma certa estratégia. Assim permite que elas sejam percebidas como parte de um mesmo figurino carnavalesco, garantindo uma unidade entre elas sem que uma se sobreponha à outra a ponto de parecer a mesma ou de ofuscar seus detalhes.

Considerações Finais

As reflexões que fizemos sobre a visualidade dessas duas estampas abordam um recorte significativo, mas extremamente específico de um enredo carnavalesco, que possui uma riqueza infindável de camadas. O figurino carnavalesco apresentado aqui é uma peça de alto valor cultural e nos permite perceber a multiplicidade de desdobramentos que uma obra dessa natureza pode gerar.

Esses exemplos também nos levam a uma reflexão sobre, o hibridismo cultural, um conceito fundamental no cenário contemporâneo. No caso em questão, Antônio Gonzaga, um profissional formado em design, mas que também atua como artista visual. Em 2022, ele reinterpretou o estilo de Basquiat, um ícone da arte norte-americana, trazendo-o para o contexto brasileiro e contemporâneo, além de unir obras artísticas de diferentes tempos e espaços também sob sua interpretação. Tudo isso apresentado em um contexto de desfile de escola de samba, que possui sua linguagem própria por meio de um formato que foi sendo moldado ao longo dos anos e recebeu influência de diversas culturas responsáveis pela formação de um país tão híbrido e multicultural como o Brasil.

Ficamos então com uma frase do Livro *Abre-Alas*: “O nosso desejo é que Exu não ‘saia de moda’: permaneça ensinando, ocupando espaços, subvertendo os olhares de medo e do preconceito. Este enredo, inclusive, deseja contribuir para isso” (Liesa, *Abre-Alas*, 2022, Sábado, p. 368). Três anos depois, podemos afirmar que contribuiu sim, e que esse enredo continua gerando frutos e levando Exu, assim como a proposição do figurino, para



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

museus, galerias de arte, veículos de comunicação, ambiente acadêmico e mundo da moda.

Ao longo deste artigo, observamos que o design de estampas também se configura como um meio de comunicação, capaz de transmitir mensagens por meio de seus símbolos em diferentes contextos, como é o caso de um evento popular de grande notoriedade, como o carnaval.

Concluimos que, para alcançar um resultado plástico e estético que esteja em consonância com um enredo, um setor, e, nesse caso, um figurino, é necessário o emprego de diversos recursos. Esses recursos se iniciam no croqui do desenho, passam pelos materiais escolhidos e utilizados, e se refletem em outros meios. No caso desse figurino, a estampa, por sua vez, também se vale de uma variedade de recursos visuais para transmitir a mensagem, como a paleta de cores, o traço escolhido, os símbolos representados e a construção do rapport, além da interpretação do designer envolvido que emprega seus conhecimentos e habilidades.

A proposta deste artigo de desmistificar a visão frequentemente atribuída à estamparia como um setor meramente ornamental foi mantida destacando seu potencial de possibilitar interpretações complexas a partir de imagens impressas na superfície de tecidos. Demonstramos, também, a interpretação visual e o processo criativo de profissionais do carnaval lidando com temas atuais e de grande relevância para a comunidade a que a escola pertence.

Referências Bibliográficas

ÁVILA-CLAUDIO, Ronald. Quem foi Jean-Michel Basquiat, o gênio que se tornou o artista negro mais valorizado do mundo. BBC News Mundo, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-64100842>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BASILIO, Lucas Sousa. Defacement. A arte-denúncia de Jean Michel-Basquiat: as vivências de um artista negro nos anos 1980. 2024. Monografia (Graduação) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/44116?locale=pt_BR. Acesso em: 10 fev. 2025.



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus
Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

BORA, Leonardo. Depoimento concedido a pesquisadora Erica Huebra da Silva. Rio de Janeiro, Prédio da Escola de Belas Artes, Ilha do Fundão, RJ, 12 abr. 2024.

BORA, Leonardo. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_Bora#cite_ref-11. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERREIRA, Felipe. O marquês e o jegue: estudo da fantasia para escolas de samba. Rio de Janeiro: Altos do Glória, 1999.

GOLDMAN, Simão. Psicodinâmica das Cores. Porto Alegre: La Salle, 1964.

GONZAGA, Antônio. Depoimento concedido a pesquisadora Erica Huebra da Silva. On-line, 9 set. 2024, 11h45.

HELLER, Eva. Psicología del Color: como actúan los colores sobre los sentimientos y la razón. Barcelona: Gustavo Gilli, 2007.

LIESA. Livro Abre-Alas. 2022, Sábado. Acadêmicos do Grande Rio, p. 261-411. Disponível em:

<https://liesa.globo.com/memoria/outros-carnavais/2022/abre-alas.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.

LINHARES, Mônica. Entre a cruz e o tridente: espertezas simbólicas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 18., 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, 2009. p. 2439-2450. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/monica_linhares.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

MOTTA, Aydano André. Grupo Especial: Grande Rio faz um dos melhores desfiles do século, mas Vila Isabel sonha com o título de 2022. O Globo, Rio de Janeiro, 24 abr. 2022. Atualizado em: 25 abr. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/2022/grupo-especial-grande-rio-faz-um-dos-melhores-desfiles-do-seculo-mas-vila-isabel-sonha-com-titulo-de-2022-25487690>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PARREIRA, Irina; SANTOS, Michele; NETO, Maria João Pereira. Análise da



Carnaval, Estamparia e Representatividade: A Ala Exus
Contemporâneos no Carnaval da Grande Rio em 2022

Erica Huebra da Silva
Madson Luis Gomes de Oliveira

moda feminina nas décadas de 70 e 80, do século XX, baseada nos cartazes de cinema. In: AVANCA | CINEMA 2020: Conferência Internacional de Cinema – Arte, Tecnologia, Comunicação. Anais [...]. Avanca: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/95/176>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Léo Christiano; Brasília: Co-editora Universidade de Brasília, 1982.

SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

VIEIRA, Tatiana. O que são os padrões HEX, RGB e HSL de cores? Tecnoblog, 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-sao-os-padroes-hex-rgb-e-hsl-de-cores/>. Acesso em: 10 fev. 2025.